

## DISFUNÇÕES DA COLUNA VERTEBRAL ASSOCIADAS A QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Gelba Fernanda Mariani<sup>1</sup>; Caroline Zorzo Griep<sup>2</sup>; Liana Lautert<sup>3</sup>; Adriana Aparecida Paz<sup>4</sup>

**Introdução:** Os hospitais têm a função de prestação de serviços em saúde visando a assistência com enfoque no tratamento, recuperação, minimização de sequelas e cura daqueles indivíduos acometidos por alguma doença ou dano. Por outro lado, esses mesmos espaços apresentam riscos de danos à saúde daqueles que lá trabalham<sup>(1-3)</sup>. Dentre os riscos ocupacionais, destacam-se neste estudo os ergonômicos que estão relacionados às lesões decorrentes de distúrbios osteomusculares, os quais dão origem aos diferentes graus de incapacidade funcional. A maioria das lesões do sistema musculoesquelético está relacionada às patologias da coluna, como por exemplo, cervicalgias e lombalgias, que são frequentemente relatadas pelos profissionais da equipe de enfermagem. Esses distúrbios ocasionam a redução da produtividade, aumento de absenteísmo e doenças ocupacionais. Todavia, esses fatores repercutem na capacidade produtiva das instituições, gerando despesas em tratamentos e processos indenizatórios<sup>(1-4)</sup>. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de disfunções da coluna vertebral associada à qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo transversal realizado em um hospital de médio porte da Serra Gaúcha. A amostra foi constituída por conveniência de 46 trabalhadores de enfermagem de todos os turnos e unidades, sendo 12(26,1%) enfermeiros e 34(73,9%) técnicos de enfermagem. Os trabalhadores preencheram um questionário com 4 dimensões: a) demográficas e socioeconômicas; b) situação de saúde; c) saúde ocupacional; e d) qualidade de vida (WHOQOL-bref). Para a análise dos dados utilizou a estatística descritiva e analítica. A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 060/09. **Resultados:** Observou-se a prevalência do sexo feminino 43(93,5%), a média de idade em 35,7±10,0 anos, casadas 32(69,6%), ≥ dois filhos 17(63%) e residem em casa própria 33(71,7%). Dentre os trabalhadores, 39(84,8%) referiram ter tempo para o lazer, mas apenas 18(39,1%) relataram praticar atividade física. Em relação a presença de doenças 10(21,7%), destacando as doenças do sistema osteomuscular 4(30,8%), circulatório 3(23%) e endócrino 2(15,4%). O uso contínuo de medicamentos foi relatado por 9(19,6%) trabalhadores que fazem uso de suplementos vitamínicos 3(18,8%), anti-hipertensivos 3(18,8%), analgésicos 2(12,4%) e antiarrítmicos 2(12,4%). Em relação aos aspectos de situação ocupacional, a maioria dos profissionais trabalha na instituição entre 5 e 10 anos 17(37%), sendo que 38(82,6%) sentem-se motivados ao exercício laboral e 30(65,2) trabalhadores relataram a sensação de sobrecarga de atividades. Dentre esses trabalhadores da enfermagem 10(21,7%) relataram que trabalham em outra instituição, e desses 8(80%) exerce a mesma função. Na dimensão saúde ocupacional apenas 8(17,4%) relataram não sentir dores na coluna no período laboral. Identificou a prevalência de dores na região cervical 24(42,1%) e lombar 26(45,6%), sendo considerado por 16(34,8%) a algia de intensidade moderada e com irradiação para os membros superiores 10(62,4%). Quanto aos movimentos repetitivos são assinalados por 30(76,9%) trabalhadores e referem a piora na movimentação de pacientes 26(81,3%). A maioria dos casos 30(78,93%) mantém a percepção de dor fora do ambiente de trabalho e 14(35,9%) já procurou por médico especialista para tratamento dos sintomas. Na

<sup>1</sup> Enfermeira pela Faculdade Nossa Senhora de Fátima (FÁTIMA)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade de Santa Maria (UFSM). Membro do Grupo Interdisciplinar em Saúde Ocupacional (GISO/UFRGS).

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Psicologia. Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora do GISO/UFRGS.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFRGS.

Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Membro do GISO/UFRGS. E-mail: adrianap@ufcsa.edu.br

qualidade de vida, o *Alpha de Cronbach* obteve 0,803 que permite inferir que as respostas do instrumento WHOQOL-bref apresentaram consistência e confiabilidade considerada boa. Dentre os domínios do WHOQOL-bref observou-se que o domínio meio ambiente apresentou escore menor  $61,21 \pm 9,21$  quando comparados aos demais domínios. Na Correlação do domínio físico da qualidade de vida com disfunções da coluna vertebral identificou-se a correlação<sup>(5)</sup> moderada associada à frequência de dor em região lombar ( $r_s = -0,46$ ;  $P = 0,018$ ). No domínio qualidade de vida global do WHOQOL-bref mostrou-se correlação grande associada à frequência de dor em região cervical ( $r = -0,65$ ;  $P = 0,002$ ); correlação grande associada à frequência de dor em região lombar ( $r_s = -0,61$ ;  $P = 0,001$ ). No domínio psicológico, meio ambiente e relações sociais não houve correlações significativas. Na análise pelo *Teste T Student*, a presença de dor na cervical e as médias do domínio qualidade de vida global do WHOQOL-bref apresentou diferença estatística significativa quando comparado ao grupo sem dor cervical (56,25 vs. 70,45;  $P = 0,046$ ); dor cervical  $\leq 3$  dias e dor cervical  $\geq 4$  dias (73,96 vs. 60,94;  $P = 0,021$ ); dor lombar  $\leq 3$  dias e dor lombar  $\geq 4$  dias na semana (74,22 vs. 63,89;  $P = 0,011$ ) a ausência de movimentos repetitivos e presença de movimentos repetitivos (74,60 vs. 65,48;  $P = 0,013$ ). Para as demais variáveis não houve diferença estatística ( $p \geq 0,05$ ). Conclusão: Dentro do domínio qualidade de vida global, a localização e a frequência da dor na cervical têm sido apontadas como uma das principais queixas de sintomas musculoesqueléticos dos trabalhadores de enfermagem. Torna-se imprescindível conhecer as características dos trabalhadores e da instituição em que atuam, de modo que se possam delimitar os fatores que possam vir a serem precursores de agravos às disfunções da coluna vertebral. Através da identificação da realidade da instituição e do ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, torna-se possível buscar e desenvolver ações, intervenções, estratégias preventivas, de enfrentamento e/ou resolutivas de situações que envolvam as atividades laborais. Implicações para Enfermagem: O reconhecimento da necessidade de uma relação equilibrada entre homem e trabalho, na medida em que se identificam os principais fatores que podem afetar a saúde de seus colaboradores. A instituição poderá elaborar ações de conscientização e de prevenção de agravos à saúde do trabalhador, assim como, permitir a avaliação e reorganização do ambiente de trabalho. A pesquisa teve como propósito contribuir dentro do contexto “saúde do trabalhador”, ampliando as discussões e reflexões de trabalhadores e gestores em relação às atividades laborais no sentido de minimizar as doenças ocupacionais, o que compromete a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

#### Referências:

1. Gurgueira GP, Alexandre NMC, Corrêa Filho HR. Prevalência de sintomas músculo-esqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. *Revista Lat-Am Enfermagem*, 11(5):608-13, 2003.
2. Fonseca R, Serranheira F. Sintomatologia musculoesquelética auto-referida por enfermeiros em meio hospitalar. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 6(1):37-44, 2006.
3. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH. Trabalho da enfermagem e distúrbio musculoesquelético: revisão das pesquisas sobre o tema. *Revista Enfermagem Escola Anna Nery*, 12(3):560-5, 2008.
4. Magnago TS, Lisboa MT, Griep RH, Kirchoff AL, Guido LA. Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2010; 18(3): 429-35.
5. Motta VT, Oliveira Filho PF. SPSS: análise de dados biomédicos. Rio de Janeiro: Medbook; 2009.

**Descritores:** Enfermagem, Coluna Vertebral, Saúde do Trabalhador.

**Eixo:** Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

**Área Temática:** Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem